

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ARARANGUÁ**

Jandir Bassani

**Distribuição Regional e Tipologia das Incubadoras  
no Estado de Santa Catarina**

Araranguá, Novembro de 2014.

Jandir Bassani

**Distribuição Regional e Tipologia das Incubadoras  
no Estado de Santa Catarina**

Trabalho de Curso submetido à  
Universidade Federal de Santa Catarina,  
como parte dos requisitos necessários  
para a obtenção do Grau de Bacharel em  
Tecnologias da  
Informação e Comunicação.  
Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Leite  
Esteves

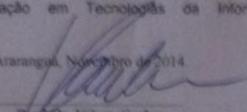
Araranguá, novembro de 2014.  
Jandir Bassani

Jandir Bessam

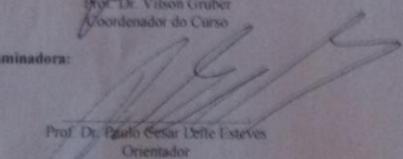
**Distribuição Regional e Tipologia das Incubadoras  
no Estado de Santa Catarina**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado aprovado para a obtenção do Título de Bacharel em Tecnologias da Informação e Comunicação, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação.

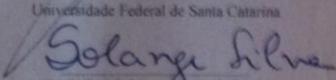
Araranguá, Novembro de 2014

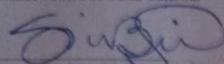
  
Prof. Dr. Wilson Gruber  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

  
Prof. Dr. Paulo César Delfe Esteves  
Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina

  
Prof.ª Dr.ª Solange Maria da Silva  
Universidade Federal de Santa Catarina

  
Prof.ª Dr.ª Simone Meister Sommer Bilessimo  
Universidade Federal de Santa Catarina



Este trabalho é dedicado às minhas irmãs  
Janete e Claudia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador professor Dr. Paulo Cesar Leite Esteves pelo apoio e durante todo o período de curso, bem como os demais professores e funcionários da Universidade Federal de Santa Catarina campus Araranguá.

Agradeço também todos os colegas e amigos que fiz durante esse período em especial aos colegas do Laboratório do Núcleo de Inovação Tecnológica.





"Não é sobre o tempo, é sobre as escolhas. Como você está gastando suas escolhas?"  
(Beverly Adamo)

## **RESUMO**

Com o advento do empreendedorismo no Brasil, as principais instituições de ensino do país, hoje mostram-se preocupadas em desenvolver pesquisas que fomentem a inovação e aproximem empreendedores, governos e universidades. Falar de empreendedorismo e não citar incubadoras é quase impossível. Atualmente a quantidade de pequenos e micro empresários que buscam alternativas para o apoio gerencial de suas Startups é muito grande e carece de atenção que esses habitats de inovação podem prover.

O objetivo do estudo foi o de relatar como estão organizadas as incubadoras do estado de Santa Catarina utilizando como parâmetro de pesquisa o levantamento de informações em relação à distribuição regional considerando: onde estão localizadas, quanto tempo estão em atividade, que órgãos fomentam sua criação e continuação. Em relação à tipologia serão consideradas informações relativas à categoria de incubação, quais os serviços de apoio que prestam ao empreendedor e como são selecionadas novas empresas.

Na realização do trabalho apenas incubadoras definidas nas categorias de tecnológica, mista e tradicional fizeram parte do universo da pesquisa.

As questões que influenciaram para a realização desta pesquisa serão apresentadas nesse capítulo bem como as metodologias que a apoiaram. A abordagem se dará da seguinte forma. Apresentação do problema encontrado pelo pesquisador, em seguida, a orientação e as metodologias seguidas durante a pesquisa e por último todos os processos utilizados para a coleta dos dados apresentados.

Palavras-chave: Incubadora de empresas. Empreendedorismo. Apoio ao empreendedor.



## **ABSTRACT**

With the entrepreneurs' advent in Brazil, some of the most important high education institutions seem to be engaged in developing researches to stimulates innovation and approach entrepreneurs, governments and universities. When talking about entrepreneurship is almost impossible do not mention the business incubators. Nowadays the number of micro and small entrepreneurs that seeks alternatives for support management for its start-ups is big and requires attention to what kind of innovation this habitats can provide.

The aims of this study is to show how the incubators in the Santa Catarina State are organized. To achieve this goal, the author will use as a parameter collection of information related to the regional distribution, considering: the location, activity time, which agencies supports its foundation and continuance. Related to the typology will be considered information on the incubation's category, which support services they provide to the entrepreneur and how new companies are selected. The range of this research is defined by incubation's category: only technological, mixed and traditional categories will be researched. The issues that influenced this research will be presented in this chapter as well as the support methodologies. The results will be showed by following a sequence: Presentation of the found issues, then, orientation and research methods used and at last will be presented the processes used to collect data.

**Keywords:** Business Incubators, Entrepreneurship, Entrepreneurs support.



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Linha do tempo dos fatores que impulsionaram a inovação em Florianópolis. (SDS 2012) .....	32
Figura 2: Distribuição dos Parques tecnológicos (FAPESC 2012) .....	33



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Participação por região do estado de SC.....	40
Gráfico 2: Tempo de atuação das incubadoras .....	42
Gráfico 3: Representação por tipologia .....	43
Gráfico 4: Capacidade de incubação no modelo presencial .....	45
Gráfico 5: Número de empregos gerados por incubadora .....	48
Gráfico 6: Número de empregos gerados por cada categoria .....	49
Gráfico 7: Número de emprego por tempo de atuação .....	50
Gráfico 8: Faturamento por incubadora .....	51
Gráfico 9: Faturamento por modelo de incubação .....	52
Gráfico 10: Faturamento médio dos funcionários por modelo .....	52
Gráfico 11: Faturamento médio por tempo de atividade .....	54
Gráfico 12: Número de empresa graduadas por cada incubadora .....	56



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição das incubadoras por região e modelo .....	44
Tabela 2: Serviços prestados pelas incubadoras .....	47
Tabela 3: Importância na geração de emprego .....	49
Tabela 4: Evolução do faturamento .....	53
Tabela 5: Processo de seleção usado .....	55
Tabela 6: Fonte de recursos utilizados para a criação .....	57
Tabela 7: Fonte de recursos utilizados para o custeio .....	58



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina.
- ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores.
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.
- FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos MCT  
- Ministério da Ciência e Tecnologia.
- SEPTE - Secretaria de Política Tecnológica Empresarial.
- NBIA - National Business Incubation Association.*
- SDS - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável.
- ITEC.IN. - Incubadora Tecnológica de ideias e negócios da Unesc.
- CELTA - Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras.
- JaraguaTEC - Centro de Inovação e Pesquisas Tecnológicas.
- ITL - Incubadora Tecnológica de Luzerna.
- RINETEC - Incubadora Tecnológica de Rio Negrinho
- ITFETEP - Incubadora Tecnológica de São Bento do Sul
- TECPLAN - Centro de Tecnologia do Planalto Norte
- SOFTVILLE – Incubadora de base Tecnológica de Joinville
- Inova Parque - Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região
- IEJS - Incubadora de Empresas de São José
- GETC - Núcleo Gerador de Empresas de Desenvolvimento Integrado de Incubação
- FETEC - Incubadora Tecnológica de Caçador MEIs  
- Microempreendedores Individuais



## SUMÁRIO

SUMÁRIO	47	23
1 INTRODUÇÃO		27
1.1 Sana Catarina		30
1.2 OBJETIVOS		33
1.2.1 Objetivo Geral		33
1.2.2 Objetivos Específicos		33
2 PROBLEMA		34
3 METODOLOGIA		35
4 RESULTADO DA PESQUISA		40
4.1 TEMPO DE ATUAÇÃO		42
4.2 QUANTO A VINCULÇÃO A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR		43
4.3 QUANTO A TIPOLOGIA		43
4.4 QUANTO AO MODELO		44
4.5 QUANTO A CAPACIDADE		45
4.6 QUANTO AOS SERVIÇOS PRESTADOS		46
4.7 QUANTO AO NÚMERO DE EMPREGOS		48
4.8 QUANTO AO FATURAMENTO		51
4.9 QUANTO AO PROCESSO SELETIVO		55
4.10 QUANTO AO NÚMERO DE GRADUADAS		56
4.11 QUANTO ÀS FONTES DE RECURSOS PARA IMPLANTAÇÃO		57
4.12 QUANTO A FONTES DE RECURSO PARA CUSTEIO		59
5 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS		60
REFERÊNCIAS		64
ANEXO A – Questionário aplicado		66



## 1 INTRODUÇÃO

Com o advento do empreendedorismo no Brasil, as principais instituições de ensino do país, hoje mostram uma preocupação em desenvolver pesquisas que fomentem a inovação e aproximem empreendedores, governos e universidades. Falar de empreendedorismo e não citar incubadoras é quase impossível. Atualmente a quantidade de pequenos e micro empresários que buscam alternativas para o apoio gerencial de suas Startups é muito grande e carecem da atenção que esses habitats de inovação podem prover.

O objetivo do presente estudo foi o de relatar como estão organizadas as incubadoras do estado de Santa Catarina utilizando como parâmetro de pesquisa o levantamento de informações em relação à distribuição regional considerando as seguintes variáveis: onde estão localizadas, quanto tempo estão em atividade, que órgãos fomentam sua criação e continuação. Em relação à tipologia serão consideradas informações relativas à categoria de incubação, quais os serviços de apoio que prestam ao empreendedor e como são selecionadas novas empresas.

Na realização do trabalho apenas incubadoras definidas nas categorias de tecnológica, mista e tradicional fizeram parte do universo da pesquisa.

As questões que influenciaram para a realização desta pesquisa serão apresentadas nesse capítulo bem como as metodologias que a apoiaram. A abordagem se dará da seguinte forma. Apresentação do problema encontrado pelo pesquisador, em seguida, a orientação e as metodologias seguidas durante a pesquisa e por último todos os processos utilizados para a coleta dos dados apresentados.

O MCT e a SEPTTE (2012) em seu relatório para implantação de incubadora apontam vantagens se se instalar uma incubadora para uma cidade ou região.

“Os benefícios decorrentes da instalação de uma incubadora são muitos. Ocorre a mobilização e

a coordenação de recursos locais já disponíveis e o surgimento de novos negócios. Quanto ao aumento do número de postos de trabalho, ainda que empresas intensivas em tecnologia absorvam pequenos contingentes de mão-de-obra, no longo prazo, caso sejam bem sucedidas acabam por gerar empregos diretos e indiretos.” No texto também aponta que “a longo prazo será observado um aumento gradual na arrecadação local de impostos, na medida em que as empresas se consolidarem e deixarem a incubadora, graduando-se, e passando a participar agressivamente no mercado. Além disso, pequenas indústrias regionais em declínio, mas que apresentem algum potencial de recuperação, poderão ser revitalizadas e aumentar a chance de se manterem competitivas se suas empresas tiverem a oportunidade de se instalar em uma incubadora.”

A FINEP descreve as incubadoras de empresas como um ambiente flexível e encorajador onde é oferecida uma série de facilidades para o surgimento e crescimento de novos empreendimentos. Além da assessoria na gestão técnica e empresarial da empresa, a incubadora oferece a infraestrutura e serviços compartilhados necessários para o desenvolvimento do novo negócio, como espaço físico, salas de reunião, telefone, fax, acesso à internet, suporte em informática, entre outros. Dessa forma, as incubadoras de empresas geridas por órgãos governamentais, universidades, associações empresariais e fundações são catalizadoras do processo de desenvolvimento e consolidação de

empreendimentos inovadores no  
mercado competitivo.

Com base na utilização do conhecimento profissional e prático, os principais objetivos de uma incubadora de empresas estão na produção de empresas de sucesso e na criação de uma cultura empreendedora (ANPROTEC, 2014).

De acordo com a ANPROTEC (2014) uma incubadora é uma entidade que tem por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, oferece infraestrutura, capacitação e suporte gerencial, orientando os empreendedores sobre aspectos administrativos, comerciais, financeiros e jurídicos, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa. O SEBRAE (2014) descreve uma incubadora de empresas como um ambiente que promove a transferência de tecnologia e é especialmente planejada para apoiar e estimular a criação e/ou desenvolvimento de micro e pequenas empresas industriais, de prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufatura leves, voltadas à produção de bens ou serviços inovadores.

As primeiras incubadoras deram início em meado dos anos 1950, no continente americano por parte dos Estados Unidos, já na Europa, a difusora foi a Inglaterra. No momento em que o mundo passava por uma transformação global forçada pela crise do petróleo.

A crise do petróleo causou o fechamento de várias empresas em ambos os continentes, por consequência, milhares de pessoas ficaram sem emprego. Empresas como a *Massey Ferguson* estadunidense e a *British Steel Corporation* na Inglaterra, deixaram centenas de desempregados e grandes galpões sem uso.

A aquisição desses espaços e sua disponibilização para locação por pequenas empresas que compartilhavam a utilização dos recursos disponíveis, deu início às primeiras incubadoras de empresas.

A consolidação do modelo de negócio se deu nos anos 70,

a partir da expansão do Vale do Silício nos Estados Unidos e o impacto criado pelas empresas de tecnologia que sacudiram o mercado.

No Brasil a criação de incubadoras se deu no início dos anos 80 com a criação de cinco Centros. Com apoio do CNPq, foi criada a primeira incubadora do Brasil e da América Latina em 1984 na cidade de São Carlos (SP), em seguida mais três empreendimentos foram criados em Campina Grande (PB) 1984, Florianópolis (SC) 1986 e Rio de Janeiro (RJ)

Em julho de 2012 o Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação – MCTI, junto com a Associação Nacional Promotora de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC, publicou pesquisa que apontava para a existência de 384 incubadoras atuando em todo território nacional, apoiando 2.640 empreendimentos inovadores, gerando 16.394 empregos diretos, somando faturamento anual de R\$ 533 milhões. A pesquisa mostra que até 2011, 2.509 empreendimentos já haviam sido graduados, somando faturamento de R\$ 4,1 bilhões e gerando 29.205 vagas de emprego.

Em dados levantados pela *National Business Incubation Association* (NBIA), é possível dimensionar a importância das incubadoras para o desenvolvimento do país. Segundo pesquisa da NBIA, o Brasil se encontra na frente, em número de incubadoras, de países como México e Canadá, com 191 e 120, respectivamente.

No Brasil as universidades são um fator importante para o sucesso das incubadoras, sendo que 40% das universidades federais contém uma incubadora vinculada, segundo estudo feito pela (ANPROTEC 2012).

## **1.1 Sana Catarina**

A Constituição Catarinense de 1989 segue os princípios

da Constituição Federal de 1988, onde são traçadas as estratégias de desenvolvimento do estado e, especialmente, no que interessa a essa pesquisa, as ações pertinentes à área de Ciência Tecnologia e Inovação.

Cabe destacar que o processo de criação de incubadoras no estado de Santa Catarina se deu em 1986, com a criação do CELTA (Centro Empresarial para laboração de Tecnologias Avançadas), portanto, antes da entrada em vigor da atual constituição.

O CELTA foi a primeira e mais antiga incubadora do estado criada tendo como sede a cidade de Florianópolis-SC, impulsionando o movimento empreendedor no estado, graduando 68 empreendimentos no seu nesse período de existência. Hoje são mais de 30 empresas incubadas com faturamento consolidado de 45 milhões/ano e gerando um total de 750 empregos diretos.

Nas quase 3 décadas de atuação já foram avaliados 2.700 planos de negócio, 110 empresas receberam auxílio, 68 receberam o título de graduadas, 570 produtos colocados no mercado gerando 250 registros de propriedade intelectual, R\$ 1,4 bilhões de faturamento em 2010 gerados pelas graduadas, sendo que R\$ 320 milhões retornaram aos cofres públicos em forma de tributos.

Seu modelo de gestão já foi reconhecido em três oportunidades. Primeira recebendo o prêmio de Melhor Incubadora pela ANPROTEC em 2001 e nos anos de 2006 e 2011, também pela ANPROTEC recebeu o Prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador, na categoria Programa de Incubação de Empreendimentos Inovadores orientados para o Desenvolvimento de Produtos Intensivos em Tecnologia.

A importância das incubadoras para a economia do estado de Santa Catarina é destacada em documento que descreve a política catarinense para ciência, tecnologia e inovação de 2012 elaborado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS).

“As incubadoras e os parques tecnológicos e de inovação constituem importante instrumento de

fomento à implantação e ao sucesso de empresas de base tecnológica em Santa Catarina. Surgidos pioneiramente em Florianópolis, expandem-se a todas as regiões catarinenses, pela indução de políticas de apoio governamental” (SDS, 2012).

É notável a importância dessas políticas para o desenvolvimento econômico regional, agregada a um catalizador do conhecimento que é a Universidade Federal. Na figura abaixo é possível observar os eventos proporcionados até 2008 em Florianópolis.



**Figura 1: Linha do tempo dos fatores que impulsionaram a inovação em Florianópolis. (SDS 2012)**

Outro fator importante para a consolidação das incubadoras é a criação dos parques tecnológicos que possibilitaram o extravasamento das fronteiras das incubadoras.

A FAPESC, apresenta em seu relatório a existência de 4

parques em funcionamento, 3 em fase de implantação e 10 na fase de projeto, totalizando 17 parques de apoio ao desenvolvimento tecnológico como é possível observar na figura abaixo.



**Figura 2: Distribuição dos Parques tecnológicos (FAPESC 2012)**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Pesquisar como está organizada a rede de incubadoras do estado de Santa Catarina em termos de tipologia e distribuição regional.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Desenvolver uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a formação de incubadoras com ênfase no processo de estruturação da rede no estado de Santa Catarina;

- Desenvolver pesquisa sobre a tipologia das incubadoras

compreendendo o levantamento de informações que permitam identificar os modelos de incubadoras, serviços de apoio que prestam ao empreendedor e, como são selecionadas as novas empresas;

- Desenvolver pesquisa sobre a distribuição regional considerando onde estão localizadas, quanto tempo estão em atividade, que órgãos fomentaram sua criação e que modelos de negócio suportam a sua sustentabilidade;

- Elaborar relatório síntese com as características de distribuição regional e de tipologia, como contribuição ao processo de formulação de políticas e criação de novos empreendimentos para expansão da rede de incubadoras do estado de Santa Catarina

## **2 PROBLEMA**

O problema sugerido foi a falta/desestruturação das informações referentes às incubadoras de negócios situadas no estado de Santa Catarina. Com o apoio do orientador foi organizado e realizado uma pesquisa com a finalidade de encontrar e compilar as informações sobre o tema Distribuição Regional e Tipologia das Incubadoras no Estado de Santa Catarina.

O dicionário Aurélio (2014) define problema como sendo s.f. Matemática Questão a ser resolvida por um processo científico: problema de geometria. / Fig. Tudo que é difícil de explicar, resolver, tratar, lidar etc.

Para solução do problema foi aplicado um conjunto de atividades que seguiram os seguintes passos.

Primeiro – Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e documental;

Segundo - Identificação e catalogação dos empreendimentos de apoio ao empreendedorismo;

Terceiro - identificação das incubadoras que compunham as características desejadas. Sendo que somente as de propósito tecnológicos foram analisados;

Quarto - desenvolvimento e aplicação de um questionário fechado;

Quinto - compilação e desenvolvimento da conclusão.

### **3 METODOLOGIA**

O desenvolvimento da pesquisa utilizou abordagens metodológica, compreendendo: pesquisa teórica, qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental, A pesquisa para obtenção de dados utilizou questionários fechados.

Na primeira fase buscou-se maior compreensão sobre o tema foi realizado uma pesquisa teórica sobre o tema incubadora de empresas como parte da primeira fase da pesquisa.

Para Santos (2012) pesquisa teórica não tem por objetivo uma utilização prática dos seus resultados, mas sim o enriquecimento do conhecimento científico.

Ainda na primeira fase da pesquisa foi feita a identificação e classificação de empreendimentos por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizado independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema (CERVO 2010).

A pesquisa documental é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no

campo da história e da economia. Como delimitação, apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes (GIL, 2010).

A pesquisa documental é caracterizada pela coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias (LAKATOS 2010).

Durante primeira etapa foram utilizados documentos e registros de órgãos que fomentam o empreendedorismo estadual e nacional como FAPESC (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina) e ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores). Durante esta etapa da pesquisa foram analisados principalmente editais públicos para apoio financeiro a projetos para liberação de recursos dirigidos à criação de novas incubadoras.

Para Gil (2010), Pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livro, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, essas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como materiais disponibilizados na internet.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diariamente (GIL 2010).

Foi ainda desenvolvida uma pesquisa sobre bibliografias

que descrevessem os modelos de incubadoras, permitindo a identificação dos modelos existentes de incubadoras e facilitando a organização e classificação dos empreendimentos, conforme a literatura, em tecnológicos, mistos, tradicionais.

O manual para implantação de empresas desenvolvida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT em conjunto com a Secretaria de Política Tecnológica Empresarial – SEPTE, classifica as incubadoras de acordo como seu modelo de negócio podendo ser:

**Incubadora de Empresas de Base Tecnológica:** É a incubadora que abriga empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas, nos quais a tecnologia representa alto valor agregado. Utiliza-se de grande aplicação de conhecimento, atuando nas mais diversas áreas como: informática, biotecnologia, química e mecânica.

**Incubadora de Empresas dos Setores Tradicionais:** É a incubadora que abriga empresas ligadas aos setores tradicionais da economia, as quais detém tecnologia largamente difundida e queiram agregar valor aos seus produtos, processos ou serviços por meio de um incremento em seu nível tecnológico. Devem estar comprometidas com a absorção ou o desenvolvimento de novas tecnologias. Atuam nas áreas de serviços, indústria e comércio.

**Incubadoras de Empresas Mistas:** É a incubadora que abriga empresas dos dois tipos acima descritos. Podem abrigar tantas empresas da área tecnológica como do setor tradicional. (MCT/SETEP, 2010)

A segunda fase buscou a identificar as incubadoras

criadas no estado, foi realizada pesquisa em documentos digitais encontrados em portais de instituições estaduais e nacionais de apoio às incubadoras. Entre esses documentos estavam editais de criação e de sustentação, específicos para esses empreendimentos. Entre outros que foram pesquisados.

Nesta fase de pesquisa foram identificados 55 empreendimentos voltados à incubação dos mais diversos modelos distribuídos pelo estado. Todos os modelos foram analisados visando maior relevância para a pesquisa.

Devido ao grande número de incubadoras encontradas e à dificuldade de se estabelecer um canal de comunicação, optou-se durante a terceira fase da pesquisa pela limitação da pesquisa aos modelos tecnológico, misto e tradicional.

A quarta fase da pesquisa, resume-se a aplicação de um questionários fechado enviado eletronicamente.

Para Cervo (2007) questionário é a forma mais usada para a coleta de dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionários refere-se a um meio de obter respostas as questões por uma fórmula que o próprio informante preenche.

Responderam o questionário 15 empreendimentos sendo 3 situados na região da grande Florianópolis, 1 no vale do Itajaí, 1 na região oeste, 1 na região sul, 6 na região norte e, 3 no meio oeste.

Desta forma as incubadoras que não responderam aos questionários não passaram a fazer parte da pesquisa, pois se tornou inviável a análise de vários fatores relevantes.

Os questionários levantaram as seguintes questões para estudo

Tempo de atividade e localização – levantar informação

para permitir a criação de uma linha de tempo e como se deu a distribuição das instituições pelo estado.

Fontes de financiamento – entender onde são buscados os recursos para a criação e para manutenção da incubadora.

Capacidade – e levantar questões sobre a capacidade de abrigar projetos como a quantidade de projetos que já foram emancipados, geração de empregos e faturamentos dos projetos.

O questionário foi enviado às 25 incubadoras qualificadas e, que passaram a compor o universo da pesquisa. Desse total 15 empreendimentos responderam ao questionário. Com isso a pesquisa contou com um percentual de 60% de participação da amostra, resultado considerado satisfatório.

Na quinta fase foram analisados os resultados obtidos pelo questionário, de forma a classificar e qualificar os empreendimentos em função das categorias apresentadas pela literatura (tecnológicas, mista e tradicional).

Pesquisa qualitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. (SILVA EDNA, MENESES ESTERA 2005)

A pesquisa descritiva segundo Cervo (2007) observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno

ocorre, suas relações e conexões com outros, suas naturezas e suas características.

#### **4 RESULTADO DA PESQUISA**

Fizeram parte da pesquisa as incubadoras dos respectivos modelos de incubação tradicional, mista e tecnológica, e nesse conjunto aquelas que estão em atividade e com possibilidade de abrir um canal de comunicação. Foram encontrados indícios de 55 incubadoras no estado estando elas assim divididas; 5 na região sul do estado, 10 no vale do Itajaí, 11 na região oeste, 13 na grande Florianópolis, 9 no norte do estado e 7 no meio oeste.

A partir da identificação iniciou-se a fase de análise das incubadoras que seriam relevantes à pesquisa, sendo feita a comunicação e apresentação da pesquisa.

Às 55 incubadoras identificadas, foi submetido um questionário, contendo 14 perguntas. Do total, 16 questionários foram respondidos até a data estipulada, formando uma boa base de pesquisa, tendo em vista que pode-se contar com o apoio das incubadoras de maior renome no estado.

Responderam ao questionário 16 incubadoras como podemos analisar no gráfico abaixo, bem como estão distribuídas nas 6 regiões do estado as participantes.



## Participação por região

**Gráfico 1: Participação por região do estado de SC**

Analisando o gráfico acima é possível perceber que a Região Norte é a segunda com menos número de incubadoras porém foi onde a pesquisa obteve maior êxito em participação dos entrevistados.

Ainda sobre a ótica de distribuição regional, levando em conta todas as incubadoras encontradas pode-se afirmar que estão divididas com uniformidade e cobrem todo o estado.

As Regiões Sul, Oeste e Vale do Itajaí são contempladas apenas com 1 incubadora cada uma, já a região da grande Florianópolis conta com 3, o Meio Oeste com 4 e a Região Norte e que está melhor atendida com 6 incubadoras.

Comparada aos dados fornecidos pela ANPROTEC em 2012, que informa que o número de incubadoras existentes no país é de 384, Santa Catarina possui 14% das incubadoras existentes no país se considerarmos todas as 55 incubadoras identificadas pela pesquisa.

Porém para o universo da pesquisa constituído por 15

incubadoras a representação de Santa Catarina corresponde a aproximadamente 4% do total de incubadoras do país.

#### 4.1 TEMPO DE ATUAÇÃO

O gráfico a seguir demonstra o período de atividade das incubadoras do estado, levando em consideração somente as que participaram respondendo ao questionário.



**Gráfico 2: Tempo de atuação das incubadoras**

A consolidação das incubadoras teve como base o litoral do estado antes de ganhar corpo pelas demais regiões. O fato se deve a que o processo deu início na capital com as duas incubadoras mais antigas do estado, segundo a pesquisa e, apenas uma em Joinville.

Somente 10 anos após a implantação do Celta em Florianópolis é que o processo de interiorização das incubadoras se concretizou.

Analisando o gráfico acima pode-se perceber a grande

expansão das incubadoras no estado após a virada do século, das 15 que responderam o questionário somente 2 foram criadas antes, ou seja 85% foram criadas após a virada do século.

## **4.2 QUANTO A VINCULÇÃO A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Das 15 incubadoras que responderam ao questionário 6 declararam não estarem vinculadas a uma Instituição de Ensino Superior – IES

Das 9 que citaram estar vinculadas a alguma instituição de ensino superior, 8 são vinculadas a IES particulares e apenas 1 a instituição pública. Mostrando assim a baixa participação numérica das instituições públicas no fomento à inovação no que diz respeito à ação por meio de incubadoras.

## **4.3 QUANTO A TIPOLOGIA**

A pesquisa destinou-se a estudar somente 3 tipos de incubadora tradicionais, mistas e tecnológicas.

Existem diversos tipos de incubadoras: as de base tecnológica (abrigam empreendimentos que realizam uso intensivo de tecnologias); as tradicionais (dão suporte às empresas de setores tradicionais da economia); as mistas (aceitam tanto empreendimentos de base tecnológica, quanto de setores tradicionais) (AMPROTEC, 2014).

Quanto a tipologia das incubadoras do estado de Santa Catarina a grande maioria pertence à categoria das tecnológicas com 10 instituições. As demais são 3 mistas e 2 tradicionais.



**Gráfico 3: Representação por tipologia**

A Região Norte do estado se destaca pela diversidade, é a única a possuir incubadora dos 3 tipos, como pode-se ver na tabela abaixo.

	Tecnológica	Mista	Tradicional	Total
Norte	3	2	1	6
Sul	1			1
G. Florianópolis	3			3
Oeste	1			1
Meio oeste	2		1	3
Vale do Itajaí			1	1

**Tabela 1: Distribuição das incubadoras por região e modelo**

#### 4.4 QUANTO AO MODELO

Quanto ao modelo de incubação as incubadoras em geral utilizam-se de dois modelos presencial e virtual. No modelo presencial a empresa está presente nas incubadoras fazendo uso das suas

dependências, já no modelo virtual faz apenas uso dos serviços de apoio oferecidos pela incubadora.

Sobre o modelo de incubação, 8 citaram manter somente empresas incubadas presencialmente e 7 contendo os dois modelos, presencial e virtual.

#### 4.5 QUANTO A CAPACIDADE

Sobre a capacidade foi questionado sobre quantidade de empresas que poderiam ser mantidas simultâneas no modelo presencial. Ao considerar, a capacidade das 15 incubadoras que responderam ao questionário chega-se a um total de 226 empresas que poderiam receber apoio de forma simultânea.



**Gráfico 4: Capacidade de incubação no modelo presencial**

Comparando a capacidade de apoio das incubadoras com o surgimento de novas empresas no país.

O Indicador Serasa *Experian* de Nascimento de Empresas registrou a criação de 944.678 novas empresas no Brasil no primeiro semestre de 2014. A Região Sul ocupa o terceiro lugar, com 154.684 empresas criadas nos seis primeiros meses de 2014, com 16,4% do total (Serasa, 2014).

A média de empreendimentos nascentes nos 3 estados do sul: Paraná, Santa Catarina e Rio grande do Sul seria de aproximadamente 51 mil empresas, ainda na mesma pesquisa o Serasa aponta que 72.1% são Microempreendedores Individuais (MEIs).

Descartando as MEIs tem-se então, pela média, o surgimento de 14 mil novos empreendimentos no estado de Santa Catarina, nos primeiros 3 meses de 2014, frente à capacidade de cobertura das incubadoras de 226 empresa por ano, considerando apenas as que responderam ao questionário.

Mesmo quando consideramos o cenário de que as 55 incubadoras identificadas na pesquisa estivessem em pleno funcionamento e traçando uma média com a capacidade de incubação das incubadoras que responderam haveria 828 vagas para incubação.

Isso representaria uma capacidade de incubação de 5,9% dos empreendimentos nascidos nos primeiros 3 meses do ano. Se a taxa de criação de empresa se mantiver até o final do ano serão 56 mil novas empresa no mercado e capacidade de cobertura das incubadoras seria de 1,47%.

#### **4.6 QUANTO AOS SERVIÇOS PRESTADOS**

Ao oferecer suporte ao empreendedor, a incubadora possibilita que o seu empreendimento tenha mais chances de ser bem sucedido. Além de condições favoráveis de infraestrutura e capacitação dos empreendedores, as empresas – pelo fato de estarem em um espaço onde há vários empreendimentos inovadores do mesmo porte –

contam com inúmeras conexões, que favorecem o crescimento do negócio e o acesso ao mercado (AMPROTEC 2014).

Diversos são os serviços que as incubadoras podem oferecer como apoio ao empreendedor. Cada incubadora oferece um pacote de apoio distinto e compatível com sua realidade. Elenca-se a seguir os principais serviços oferecidos pelas incubadoras do estado segundo a pesquisa.

Ser viços					
Incubadoras	Contabilidade	Financeiro	Plano negocio	Marketing	Outros
Itec.in	x		x	x	
Celta	x		x	x	
JaraguaTec			x		
INCTECh	x		x	x	
MidiLages		x	x		x

ILT			x		
Miditecnológico	x	x	x	x	x
RineTec					x
ItFetep					x
Tecplan		x			x
Softville			x	x	
Inova parque				x	x
IESJ		x		x	x
GETC		x		x	
Fetep					x

**Tabela 2: Serviços prestados pelas incubadoras**

#### 4.7 QUANO AO NÚMERO DE EMPREGOS

Considerando que 1 incubadora não respondeu essa pergunta.

Com base na pesquisa as 15 incubadoras juntas geram 1.851 empregos diretos. Uma média de 123,4 empregos por incubadora. Aplicando essa média às demais incubadoras que não responderam ao questionário seriam 6.787 empregos gerados, com uma média de 123,4 empregos por incubadora.

Como comparação, o estado de Santa Catarina registrou a criação de 76.762 empregos com carteira assinada segundo boletim informativo 2013 da Secretaria de Estado da Fazenda.

Sendo assim, as incubadoras que responderam pela abertura de 2,41% do total de empregos gerados. Levando novamente em conta a média entre todas as incubadoras, mesmo as que não responderam ao questionário, chegaria a uma média de 8,84% dos empregos gerados.



**Gráfico 5: Número de empregos gerados por incubadora**

Outro dado importante a ser analisado na geração de emprego é a capacidade que cada modelo de negócio apresenta de gerar emprego como pode-se observar no gráfico abaixo:



**Gráfico 6: Número de empregos gerados por cada categoria**

Pode-se observar que o modelo tecnológico é o grande gerador de empregos, principalmente considerando que é o modelo de maior utilização no estado.

A média de geração de emprego por incubadora tecnológica é de 162,6 enquanto na tradicional é de 90 e a mista de 15 empregos.

Outro ponto importante a ser observado é se as incubadoras se tornam negócios sustentáveis ao longo do tempo, considerando a geração de empregos. Para isso a pesquisa dividiu as incubadoras por períodos de tempo com base em suas idades de 1 à 3, 4 à 6, 7 à 9, 10 à 15 e 16 anos acima.

Tempo de atuação	Quantidade de incubadoras	Número de empregos	Representação
1 à 3 anos	4	51	2,7%
4 à 6 anos	1	15	0,8%
7 à 9 anos	5	659	35,6%
10 à 15 anos	4	426	23%
Acima de 16 anos	1	700	37,8%

**Tabela 3: Importância na geração de emprego**

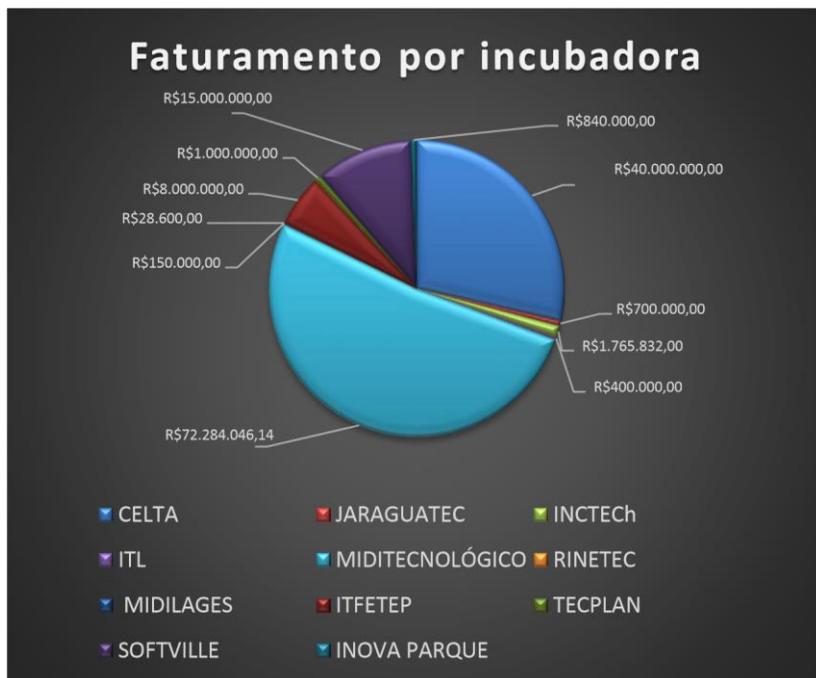
Com o amadurecimento dos modelos de negócio as incubadoras tendem a fornecer ambientes mais propícios à geração de empregos com um aumento de 1372,5% na oferta de emprego em incubadoras acima dos 16 anos comparado às incubadoras com 1 à 3 anos. Como pode-se analisar no gráfico abaixo.



**Gráfico 7: Número de emprego por tempo de atuação**

#### **4.8 QUANTO AO FATURAMENTO**

O faturamento global das empresas incubadas nas instituições que responderam ao questionário chegou a R\$ 140.168.478,14 em 2013 segundo apurado pela pesquisa. Considerando que 4 das participantes não informaram esse valor. Com isso tem-se uma média de faturamento de R\$ 10.782.190,62 por incubadora. Segundo o boletim informativo 2013 do governo de Santa Catarina o PIB do estado foi de R\$ 198,6 bilhões, assim o faturamento das empresas incubadas que foi de R\$ 140.168.478,14 representa 0,07% do faturamento do estado.



**Gráfico 8: Faturamento por incubadora**

A partir do faturamento global das incubadoras é possível traçar a importância de cada modelo, levando em consideração que 4 incubadoras não divulgaram o faturamento de sua incubadas, sendo 2 tecnológica, 1 mista e 1 tradicional. Como pode-se ver no gráfico abaixo.



**Gráfico 9: Faturamento por modelo de incubação**

Comparando cada modelo de incubação com base em seu faturamento e geração de emprego pode-se determinar a geração de valor por cada empregado. Para este cálculo desqualificamos o número de empregos gerados pelas 4 incubadoras que não divulgaram seus faturamentos. Pode-se observar os resultados no gráfico abaixo.



Faturamento por funcionário

**Gráfico 10: Faturamento médio dos funcionários por modelo**

O gráfico acima demonstra diferença entre os modelos de incubação através do maior valor gerado pela sua mão de obra. Os funcionários de empresas de base tecnológica geram um valor 86% maior quando comparado às de base mista, e 52% a mais dos de base tradicional.

Outro ponto importante a ser observado é se as incubadoras se tornam negócios sustentáveis, para isso dividimos as incubadoras por períodos de tempo com base em suas idades de 1 à 3, 4 à 6, 7 à 10, 11 à 15 e 16 anos acima.

De 1 à 3 anos foram classificadas 3, de 4 à 6 anos 1, de 7 à 10 anos 4, de 11 a 15 anos 2 e acima de 16 1 incubadora. As 4 incubadoras que não divulgaram seu faturamento das empresas foram excluídas neste caso.

Tempo de atuação	Quantidade incubadoras	Faturamento em R\$	Representação
1 à 3 anos	3	1.155.000,00	0,8%
4 à 6 anos	1	840.000,00	0,5%
7 à 10 anos	4	10.494.432,00	7,4%
11 à 15 anos	2	87.284.046,14	62,2%
Acima de 16 anos	1	40.000.000,00	28,5%

**Tabela 4: Evolução do faturamento**

É possível ver que as incubadoras tendem a aumentar seus faturamentos com o amadurecimento de seus modelos de negócio com atingindo um bom desenvolvimento a partir dos 7 anos de existência.



**Gráfico 11: Faturamento médio por tempo de atividade**

#### 4.9 QUANTO AO PROCESSO SELETIVO

Todas as incubadoras declaram possuir seguir alguns métodos de seleção para preenchimento de vagas disponíveis nas incubadoras, em geral utilizam editais ou comitê avaliador.

Edital é um ato escrito oficial em que há determinação, aviso, postura, citação, etc., e que se afixa em lugares públicos ou se anuncia na imprensa, para conhecimento geral, ou de alguns interessados, ou, ainda, de pessoa determinada cujo destino se ignora; relativo a édito; que se fez público por meio de editais. Edital é produzido pelo órgão público entra em contato com a empresa que realizará a organização do concurso e aplicação das provas (dicionário informal, 2014).

Separamos o processo seletivo em dois tipos de chamada

que são as utilizadas pelas incubadoras: as que ocorrem através de um edital ou as que ocorrem por meio de um processo de avaliação por um comitê.

Processo seletivo		
Incubadoras	Edital	Avaliação
Itec.in	x	
Celta	x	
JaraguaTec	x	
INCTECh	x	
MidiLages	x	
ILT	x	
Miditecnológico	x	
RineTec	x	
ItFetep	x	
Tecplan	x	
Softville	x	
Inova parque		x
IESJ		x
GETC		x
Fetep		x

**Tabela 5: Processo de seleção usado**

Cada incubadora faz uso de um padrão específico para a avaliação dos negócios embrionários, esse processo pode ser mais rigoroso passando por protocolos definidos em edital até a avaliação final com entrevista dos sócios ou ser mais simplificados com uma avaliação menos burocrática. Este último utilizado apenas por um número menor de incubadoras.

#### **4.10 QUANTO AO NÚMERO DE GRADUADAS**

A soma total de empresas graduadas entre as entrevistadas

totalizam 210 empresas. É possível observar que as incubadoras começam a graduar suas empresas a partir dos 4 anos de funcionamento.

As incubadoras com 3 anos ou menos de existência ainda não graduaram nem uma empresa em função do tempo considerado mínimo para graduação.



**Gráfico 12: Número de empresa graduadas por cada incubadora**

#### 4.11 QUANTO ÀS FONTES DE RECURSOS PARA IMPLANTAÇÃO

Analisando a tabela abaixo pode-se perceber que deve-se a um esforço de várias entidades a criação de novas incubadoras no estado. As instituições responsáveis estão ligadas às 3 esferas de poder: federal, estadual e municipal.

Fonte de recursos para criação							
Incubadoras	CNPq	UFSC	Fapesc	Gov. Estado	Município	Sebrae	Próprio
Itec.in	x						x
Celta		x		x			x
JaraguaTec					x		
INCTECh					x	x	x
MidiLages			x	x			
ILT			x		x		
Miditecnológico			x			x	
RineTec			x		x		
ItFetep				x	x		
Tecplan			x		x		
Softville				x	x		x
Inova parque			x				x
IESJ							x
GETC			x				x
Fetep							x

**Tabela 6: Fonte de recursos utilizados para a criação**

Mesmo com o comprometimento de todas as entidades

pode-se ver que mais de 50% das incubadoras contaram com recursos próprios para a sua criação, como demonstrado na Tabela 6.

A pesquisa destaca o papel das administrações municipais que foram responsáveis pelo apoio à criação de 50% das incubadoras instaladas no estado.

#### 4.12 QUANTO A FONTES DE RECURSO PARA CUSTEIO

Novamente como ocorreu nos recursos para a criação, quase 50% das incubadoras responderam usarem recursos próprios para o custeio, com o suporte das instituições federais, estaduais e municípios.

Fonte de recurso para custeio							
Incubadoras	CNPq	Fapesc	Finep	Município	Sebrae	Próprio	Gov. Estado
Itec.in						x	
Celta					x	x	x
JaraguaTec							x
INCTECh						x	
MidiLages							
ILT				x		x	
Miditecnológico	x		x				
RineTec							
ItFetep							
Tecplan				x			
Softville				x		x	x
Inova parque						x	

IESJ							
GETC		x			x	x	
Fetep							

**Tabela 7: Fonte de recursos utilizados para o custeio**

## 5 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar, pelos resultados obtidos na pesquisa que a distribuição das incubadoras, sobre o território catarinense, se deu a partir da capital do estado Florianópolis e em seguida para as cidades polo de cada região do estado e hoje cobrem regionalmente todo o território catarinense.

A expansão ocorreu principalmente após a virada do século, acompanhando a grande expansão do PIB estadual.

Considerando os modelos mista, tradicional e tecnológica o último teve a maior utilização em todas as regiões do estado, mostrando-se a melhor escolha através dos dados coletados pela pesquisa, já que apresentou maior geração de emprego e rentabilidade pelas empresas incubadas.

O tempo de atividade se mostrou um fator importante para o sucesso das incubadoras, sendo que, ao passo que a incubadora vai amadurecendo os resultados também vão melhorando.

Foi possível analisar a escalada no faturamento das empresas incubadas, que tendem a ser maior quando as incubadoras que as apoiam tem um período maior de atividade, fato que se repete na geração de emprego.

Quanto ao período de atuação das incubadoras pode-se afirmar que o processo é recente em comparação com o processo nacional que teve início na década de 80, tendo em vista que 85% das incubadoras

que responderam ao questionário afirmaram que sua implantação se deu após a virada do século, quase 20 anos após o início do processo nacional.

Porem a rede de incubadoras de Santa Catarina se mostrou madura e bem estruturada com potencial para dar apoio ao empreendedor catarinense.

Dado relevante mostrado pela pesquisa e que apoia o desenvolvimento das incubadoras é o fato de que a maioria delas está vinculada a uma instituição de ensino superior, pública ou particular.

Esse resultado mostra o papel relevante que as universidades tem como fator gerador de novos negócios inovadores.

Todas as 15 incubadoras que responderam à pesquisa mantém o modelo de incubação presencial, e dentre elas, 7 dispõem também do modelo de incubação virtual.

O modelo de incubação presencial consegue acomodar 226 empresas incubadas de forma simultânea nas 15 incubadoras que responderam ao questionário.

As incubadoras são responsáveis por fornecer uma gama de serviços essenciais para as empresas em criação, permitindo assim que as empresa possam voltar seus recursos para outros setores.

A pesquisa identificou os serviços que são prestados pelas incubadoras com maior frequência.

Contabilidade: serviço de apoio prestado por 4 das incubadoras entrevistadas;

Financeiro: 5 das incubadoras entrevistadas prestam este serviço de apoio ao empreendedor;

Plano de negócio: este tipo de serviço é fornecido por 8 incubadoras;

Marketing: serviço prestado por 8 das incubadoras que responderam ao questionário;

8 das incubadoras destacaram que prestam outros tipos de serviços de apoio às empresas.

Entre as incubadoras que responderam ao questionário

somente o MidiTecnológico de Florianópolis afirmou prestar todos os serviços listados.

Pode-se afirmar através da pesquisa que as incubadoras prestam uma ótima cobertura na prestação de serviços essenciais para o apoio ao desenvolvimento de empreendimentos nascentes de base tecnológica.

A geração de emprego segue um caminho natural crescente junto com o amadurecimento das incubadoras. A pesquisa mostrou que conforme as incubadoras vão se solidificando vão ampliando também a capacidade de geração de emprego das empresas que abriga.

As incubadoras se mostram uma ótima forma de gerar empregos qualificados e de impacto, pois cada emprego gerado fatura em torno de R\$ 620.214,51, anual.

Juntas as empresas incubadas faturaram R\$ 140.168.478,14 em 2013, com destaque para as empresas que pertencem às incubadoras tecnológicas que faturam mais de R\$ 138 milhões ano, ou seja 89% do faturamento.

Para ter acesso às incubadoras as empresas passam por uma avaliação que varia de incubadora para incubadora, ou seja, cada uma delas tem suas próprias regras para a captação de novas empresas.

Esse processo pode ser mais elaborado, sendo descrito e lançado através de editais, ou de outra forma, a partir de uma avaliação de uma banca especializada que representa os interesses da incubadora.

O sucesso das incubadoras de Santa Catarina pode ser comprovado pelo número de empresas que já foram graduadas. Levando em conta que 3 das incubadoras que responderam ao questionário ainda não tiveram nem uma graduada, a pesquisa revelou que já obtiveram o título de graduada 216 empresas. A incubadora com maior número que graduadas é o MidiTecnológico com 73 empresas, em 15 anos de atuação, com uma média quase 5 empresas graduadas por ano.

As incubadoras do estado tiveram aporte de diversas entidades para a sua criação, porém 8 das respondentes alegaram que além de recursos de terceiros usaram recursos próprios para a

implantação, sendo que dizem não ter contado com recursos de outras instâncias para a implantação.

Como fonte de manutenção as incubadoras responderam contar com apoio de entidades como FAPESC, CNPq, FINEP, governo municipal, estadual, Sebrae ou recursos próprios.

Como considerações finais cabe destacar que a pesquisa revelou a necessidade de se contar com uma base de dados mais estruturada no estado de Santa Catarina sobre o desenvolvimento e estágio atual do processo de incubação. A importância do movimento de incubação e sua capilaridade pelo estado de Santa Catarina aponta também para a oportunidade de ampliação das pesquisas sobre esse processo. Há um grande espaço a ser coberto por um estudo ainda mais detalhado e que possa dispor de recursos para a realização de uma pesquisa in loco às incubadoras identificadas de por alguma informação disponível, no caso dessa pesquisa foram 55 e conhecer seu estado atual e as demais características de criação, desenvolvimento e distribuição pelo estado.

## REFERÊNCIAS

Gil, A. C., **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**, 5ª edição, São Paulo, ed. Atlas, 2010.

Lakatos, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 7ª edição, São Paulo, ed. Atlas, 2010.

Cervo, **Metodologia científica**, 6ª edição, São Paulo, ed. PEARSON, 2007.

Santos, **Metodologia científica**, 2ª edição, São Paulo, ed. Cengage, 2012.

Lakatos, **fundamentos de metodologia científica**, 7ª edição, São Paulo, ed. Atlas, 2010.

FINEP. **Glossário** Disponível em:

[http://finep.gov.br/o\\_que\\_e\\_a\\_finep/conceitos\\_ct.asp](http://finep.gov.br/o_que_e_a_finep/conceitos_ct.asp) Capturado em 09 abril. 2014.

Universidade Federal de Alagoas. **Manual de implantação de incubadora de empresas**. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/empreendedorismo/downloads/manual-paraimplantacao-de-incubadoras-de-emresas-mct-pni> Capturado em 16 abril. 2014.

ANPROTEC **perguntas frequentes**. Disponível em: <http://anprotec.org.br/site/incubadoras-e-parques/perguntas-frequentes/> Capturado em 16 abril. 2014.

SEBRAE – Serviço de apoio às micros e pequenas empresas. **Incubadora de Empresas**. Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=423&%5E%5E> Capturado em 16 abril 2014.

Dicionário Aurélio Online. **Conceito de Problema**. Disponível em: <http://www.DicionárioDoaurelio.com/Problema.html> Capturado em 23 abril. 2014.

Rocha Alexandre. **Incubadoras de Empresas - Do surgimento no cenário mundial à inserção no Brasil**. Disponível em: <http://www.Administradores.com.br/producao-academica/incubadorasde-empresas-do-surgimento-no-cenario-mundial-a-insercao-nobrasil/3762/> Capturado em 14 de julho 2014.

**Incubadora de Empresa no Brasil**. disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/inovacao/incubadoras-de-empresas-no-brasil.aspx> Capturado em 19 de agosto 2014.

Secretaria de Estado da fazenda. **Boletim Informativo 2013**. Disponível em:

<http://www.sef.sc.gov.br/sites/default/files/bOLETIM%20ANO%202013%20P%20SITE%20-PDF%204.Pdf> Capturado em 01 outubro de 2014.

Dicionário informal. **Edital**. Disponível em:  
<http://www.dicionarioinformal.Com.br/edital/> Capturado em 14 de outubro de 2014.

**Serasa Número de novas empresas no país se mantém estável em maio, segundo Serasa Experian**. Disponível em:  
<http://noticias.serasaexperian.com.br/numero-de-novas-empresas-nopais-se-mantem-estavel-em-maio-segundo-serasa-experian/>  
Capturado em 14 de outubro de 2014.

Silva Edna, Menezes Estera. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Disponível em:  
[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf) Capturado em 21 de novembro de 2014.

## ANEXO A – Questionário aplicado

Questionário sobre a estruturação das incubadoras de Santa Catarina.

- 1 - Nome da incubadora?
- 2 - Região do estado que está localizada?
  - A) Sul catarinense
  - B) Noroeste catarinense
  - C) Grande Florianópolis
  - D) Meio oeste
  - E) Planalto Norte
  - F) Oeste catarinense
- 3 - Tempo de atuação?
- 4 - Está vinculada a alguma instituição de ensino superior?
  - A) Federal
  - B) Estadual
  - C) Particular
  - D) Outro tipo de instituição
- 5 - Categoria que se enquadra?

- a) Mista
  - b) Tradicional
  - c) Tecnológica
- 6 - Modelo de incubação
- a) Presencial
  - b) Virtual
  - c) Ambas
- 7 - Qual a capacidade simultânea de incubação presencial?
- 8 - Quais os serviços ofertados às empresas incubadas (consultorias)?
- 9 - Qual o número de empregos gerados pelas empresas incubadas?
- 10 - Qual o faturamento global das empresas incubadas?
- 11 - Descreva o processo utilizado para seleção de novas empresas?
- 12 - Quantas empresas já foram graduadas pela incubadora?
- 13 - Quais as fontes de recursos utilizadas para criação da incubadora?
- 14 - Quais as fontes de financiamento para o custeio da incubadora?